

RESUMO SIMPLES - GT 3 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS PROF^a DRA. ROSENILDE NOGUEIRA PANIAGO
(PROFPPE/IF GOIANO) PROF^a DRA. PATRICIA GOUVEIRA NUNES
(PROFPPE/IF GOIANO)

**EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E DECOLONIAL NO ENSINO DE ARTE:
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COM PROFESSORES**

Drusila Dos Santos Marques Da Silva (drusila.marques@unesp.br)

O presente estudo integra pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Artes do Instituto de Artes da Unesp. A formação de professores de Arte na educação básica tem sido tensionada por desafios sobre conhecimento e a promoção da equidade étnico-racial no espaço escolar, compreendidas não apenas como mera exigência normativa, mas como expressão de um compromisso ético-político ancorado nos direitos humanos e na justiça social. Nesse contexto, perspectivas decoloniais e antirracistas mostram-se fundamentais para a ressignificação das práticas pedagógicas, ao favorecerem a valorização de saberes, estéticas e produções culturais historicamente invisibilizadas. Justifica-se, portanto, investigar processos formativos que contribuam para o desenvolvimento de uma docência crítica, socialmente comprometida e transformadora no ensino de Arte. O estudo tem como objetivo analisar a formação e as práticas pedagógicas de professores de Arte da educação básica, com ênfase na incorporação de abordagens decoloniais e antirracistas, bem como desenvolver experiências formativas, por meio de oficinas, que apresentem sugestões de práticas voltadas à promoção da igualdade étnico-racial no cotidiano escolar. A

pesquisa adota abordagem qualitativa, envolvendo análise de documentos curriculares, realização de entrevistas semiestruturadas com professores de Arte, observação de práticas pedagógicas e desenvolvimento de oficinas formativas no contexto escolar. Os dados são interpretados à luz da análise de conteúdo, em articulação com referenciais da educação decolonial, da educação antirracista e da formação docente crítica. Os resultados indicam lacunas formativas no tratamento pedagógico das relações étnico-raciais no ensino de Arte, ao mesmo tempo em que evidenciam o potencial das oficinas como espaços de reflexão, sensibilização e construção coletiva de estratégias didáticas comprometidas com a equidade. Conclui-se que processos formativos situados no cotidiano escolar, orientados por perspectivas decoloniais e antirracistas, fortalecem a autonomia docente e ampliam as possibilidades de uma prática pedagógica socialmente transformadora na educação básica.

Palavras-chave: formação de professores de arte; educação decolonial; educação antirracista; oficinas pedagógicas; educação básica.